

Fall 10-1-2023

## Francisco Libermann : o caldeirão savernense dum fundador judeu numa congregação religiosa dentro da nova realidade social.

Mathieu Biala Balu C.S.Sp.

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

---

### Recommended Citation

Balu, M. B. (2023). Francisco Libermann : o caldeirão savernense dum fundador judeu numa congregação religiosa dentro da nova realidade social.. *Horizontes Espiritanos*, 20 (20). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol20/iss20/6>

This Wellsprings is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection. For more information, please contact [beharyr@duq.edu](mailto:beharyr@duq.edu).

Mathieu Biala Balu, C.S.Sp.

Oriundo da República Democrática do Congo, o Pe. Mathieu Biala Balu foi ordenado sacerdote a 18 de julho de 1998 em Brazzaville, no Congo. A sua primeira afetação foi em Bangassou (República Centro-Africana). Em 2000, entrou para o Seminário Maior Espiritano Daniel Brottier em Libreville, Gabão, como professor de filosofia africana e ecónomo. Passou depois 15 anos no ministério paroquial em Libreville e Port-Gentil. Desde fevereiro de 2022, é Superior da comunidade espiritana de Saverne.



## FRANCISCO LIBERMANN, O CALDEIRÃO SAVERNENSE DUM JUDEU FUNDADOR DUMA CONGREGAÇÃO RELIGIOSA DENTRO DA NOVA REALIDADE SOCIAL

### INTRODUÇÃO

No último dia 2 de fevereiro, celebrámos o 171º aniversário da morte do Pe. Francisco Libermann. Fundador duma congregação e mestre espiritual, Libermann (Saverne 1802 - Paris 1852) foi sobretudo um homem e uma figura do seu tempo. Ele "foi sobretudo", escreve G. Majella Nnamunga, C.S.Sp., "um homem do seu tempo que interpretou cuidadosamente os sinais da sua época. Foi também uma voz crítica sobre as injustiças estruturais da primeira metade da Europa do século XIX".<sup>1</sup> Libermann queria "fazer evoluir" certas ideias da sua época. A sua ação missionária era um verdadeiro compromisso com a emancipação dos povos oprimidos, para os quais foi criado o projeto missionário da "Obra dos Negros (*l'Œuvre des Noirs*)". Com efeito, no texto fundador da sua "Regra Provisória (*Règle provisoire*)", o anúncio do Evangelho é identificado com o serviço aos pobres.

A inspiração e a ação do Pe. Libermann deram muitos frutos pelo mundo inteiro. É inegável que a sua obra tem as suas raízes no "primeiro momento da sua experiência humana e religiosa", ou seja, nos primeiros anos da sua vida. Para um ser humano, estes primeiros momentos da existência são muito importantes, porque uma parte essencial da sua relação com o mundo é estabelecida nos seus primeiros anos. Isto é particularmente verdadeiro no caso do Pe. Libermann. De facto, compreender a sua vida e a sua obra implica visitar os primeiros anos que passou com a sua família em Saverne. Com efeito, como havemos de ver, o seu

1. Nnamunga, Gerard Majella, C.S.Sp., "A Antropologia teológica de Libermann e o contexto contemporâneo", *Horizontes Espiritanos*, n.º 17, 2021. pág. 10.

ambiente familiar e a sua formação inicial desempenharão um papel especial nas suas grandes orientações e escolhas ulteriores.

Neste artigo, vamos analisar alguns aspectos da "vivência em Saverne" de Libermann que podem ter influenciado a sua futura direção como guia e mestre espiritual. Em seguida, abordaremos a situação da atualidade de Libermann em Saverne, a sua cidade natal, onde tudo começou. Discutiremos então sobre essa memória de Libermann em Saverne.

## "JACOB/FRANCISCO LIBERMANN", FILHO DO RABINO DE SAVERNE, NA ALSÁCIA

### *Os judeus na Alsácia<sup>2</sup>*

Os judeus vivem na Alsácia já há vários séculos. Muitos historiadores afirmam que a primeira comunidade judaica da Alsácia terá sido formada por volta do ano 1000. Uma pedra votiva datada do mesmo período e que evoca uma doação à sinagoga foi encontrada perto da Rua dos Judeus, em Estrasburgo, há mais de um século. Mas foi apenas no século XII que a presença judaica na Alsácia foi atestada.<sup>3</sup> O judaísmo alsaciano é também notável pelo grande número de comunidades que se estabeleceram na região por esta altura. Nas vésperas da Revolução Francesa, a comunidade alsaciana contava com 20.000 dos 50.000 judeus existentes em França.

Segundo alguns historiadores, Saverne tinha 103 judeus em 1784, representando 21 famílias; em 1806, a comunidade judaica era de 252, cerca de 5% da população; em 1808, a população judaica era de 260: "Jacob Libermann, de seis anos, era uma das 140 crianças desta pequena aldeia judaica dentro do grande burgo de Saverne".<sup>4</sup>

A comunidade judaica foi agrupada num bairro separado. Na altura, era bastante fácil identificar os critérios sociológicos pelos quais eram identificados. Como escreve Paul Coulon: "[...] mais ainda do que o seu aspeto exterior (barba comprida, laços, casaca comprida) e a sua alimentação, era a sua língua que os distinguia e os isolava da população cristã: falavam entre si o judeu-alemão, o

*Jacob Libermann, de seis anos, era uma das 140 crianças desta pequena aldeia judaica dentro do grande burgo de Saverne.*

2. Sobre a situação dos judeus na Alsácia e a família Libermann em Saverne, é com grande interesse que se lê o artigo de Paul COULON, « La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne [A gênese judaica de Jacob Libermann em Saverne] (1802-1822) », *Mémoire Spiritaine*, n° 18, 2° semestre 2003, p. 11-30.

3. F. RAPHAËL, « Présence du juif dans la statuaire romane en Alsace [A presença judaica na estatuária românica da Alsácia] », *Revue des Sciences sociales dans la France de l'Est*, n° 2, 1973, p. 54-73.

4. P. COULON, « La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne [A gênese judaica de Jacob Libermann em Saverne] (1802-1822) », *Op. Cit.*, p. 15.

alsaciano e muito pouco francês".<sup>5</sup> Foi neste contexto sócio-cultural muito especial que Jacob Libermann passou os primeiros vinte anos da sua vida em Saverne.

### ***O Rabino Lazard Libermann***

Jacob nasceu na casa ao lado da sinagoga servida por seu pai, o rabino Lazard Libermann. Muitos comentadores atribuem uma certa importância a este pormenor histórico. Por exemplo, R. Piacentini observa que "a casa do rabino ficava ao lado da sinagoga. A sua fachada austera, o seu alpendre estreito, vagamente mourisco, e a sua empena mais alta do que a da casa do rabino faziam lembrar um irmão mais velho a proteger o seu irmão mais novo, apertando-o".<sup>6</sup> Paul Coulon sublinha este pormenor ao destacar a dimensão doméstica do ministério rabínico. Segundo ele, este foi "o tempo em que a atividade rabínica estava confinada aos quatro côvados da Halakhah, ou seja, no interior das casas de oração e de estudo religioso".<sup>7</sup>

A infância de Jacob decorreu, portanto, à sombra da sinagoga.<sup>8</sup> É bom recordar alguns pormenores biográficos do seu pai.

Lazard Libermann nasceu em Saverne em 1758. Criado no temor do Senhor Eterno,<sup>9</sup> estudou na escola talmúdica de Ettendorf, perto de Estrasburgo, no departamento do Bas-Rhin. Em 1788, casa-se com Léa Suzanne Haller, filha do rabino Jacob Hallé, diretor da escola talmúdica. Ela dá à luz ao filho Jacob em 1802. Nesse mesmo ano, Lazard torna-se rabino. Segundo algumas testemunhas judaicas, ele era "[...] pobre, mas muito estimado e muito apreciado: era considerado um erudito e as pessoas vinham de longe para o consultar".<sup>10</sup> O seu ministério rabínico é exercido num contexto caracterizado pela periclitacão da fé dos seus correligionários. O rabino de Saverne "[...] sentiu-se, então, mandatado pelo Deus dos seus pais para

**A atividade rabínica estava confinada aos quatro côvados da Halakhah, ou seja, no interior das casas de oração e de estudo religioso.**

5. *Ibidem*, p. 15-16.

6. R. PIACENTINI, *Fils de Rabbin, Père d'apôtres. La vie douloureuse et féconde de F.-M.-P.*

*Libermann, promoteur des Missions d'Afrique au XIX<sup>e</sup> siècle* [Filho de rabino, pai de apóstolos. A vida dolorosa e fecunda de F.-M.-P. Libermann, promotor das Missões na África no século XIX], Paris, Saint-Paul, 1959, p. 21.

7. P. COULON, « La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne [A gênese judaica de Jacob Libermann em Saverne] (1802 – 1822) », *Op. Cit.*, p. 28.

8. A. GILBERT, *Dieu est tout. François Libermann* [Deus é tudo. Francisco Libermann], Paris, OAA, Coll. « L'âme et la vie », 1990, p. 13.

9. J. LETOURNEUR, *Cahiers Libermann*, cahier n° 1, Chevilly-Larue, 1967, p. 3. (Texto não publicado). No resto do texto, utilizaremos a abreviatura "CL".

10. P. COULON, « La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne [A gênese judaica de Jacob Libermann em Saverne] (1802-1822) », *Op. Cit.*, p. 19.

salvaguardar a fé vacilante da comunidade judaica".<sup>11</sup> Ele quer manter a sua comunidade pura, para a proteger das ideologias da época. Os seus alunos e filhos não aprenderão o francês. A. Gilbert resume em termos esclarecedores este contexto muito particular da génese judaica da fé do jovem Jacob:

[...] assustado com a corrida da jovem elite judaica para o liberalismo, o irascível rabino educa os seus filhos e os da sua escola segundo os princípios rigorosos da estrita observância judaica, ao abrigo de todas as influências nefastas que o rodeiam.<sup>12</sup>

Foi neste ambiente religioso que Lazard quis transmitir o seu maior tesouro, os seus conhecimentos bíblicos e talmúricos, a um dos seus filhos. Jacob, o seu quinto e favorito filho, parecia ser a melhor pessoa para o fazer. Os biógrafos de Jacob referem que ele era uma criança piedosa, precocemente inteligente, com uma memória apurada e um estudo assíduo do Talmude. Mas os pensamentos de Deus não coincidem com os dos homens, e ele ia descobrir a luz da fé cristã. Após essa conversão, a decepção do pai foi tão grande quanto a esperança depositada no filho, a ponto dele ficar inconsolável.

A influência do rabino Libermann na educação talmúdica do seu filho Jacob é evidente. Jacob tinha muito orgulho no seu pai. Era um "rabino distinto", diz ele, um "homem de ciência" que era "altamente considerado pelos seus correligionários".<sup>13</sup> O rabino Libermann era considerado por todos os habitantes de Saverne como um homem íntegro e sincero, um "homem justo", reto, que exercia as suas funções com seriedade e determinação. São estas as palavras que figuram no seu epitáfio no cemitério judaico de Saverne:<sup>14</sup>

*O rabino Libermann  
era considerado por todos  
os habitantes de Saverne como  
um homem íntegro e sincero,  
um "homem justo", reto,  
que exercia as suas funções  
com seriedade  
e determinação.*

11. A. GILBERT, *Le feu sur la terre. Un chemin de sainteté avec François Libermann* [O fogo na terra. Um caminho para a santidade com François Libermann], Paris, Le Sarment/ Fayard, p. 15.
12. A. GILBERT, *Le feu sur la terre. Un chemin de sainteté avec François Libermann* [O fogo na terra. Um caminho para a santidade com François Libermann], Paris, Le Sarment/ Fayard, p. 16.
13. F. LIBERMANN, *Notes et documents* I, p. 61. A seguir, referimos "ND".
14. O cemitério judeu de Saverne: este hectare de terra na encosta, "inútil para a agricultura", foi cedido pela cidade à comunidade judaica no início do século XVII para os judeus de Saverne e das comunidades vizinhas. É um lugar "pouco conhecido", admite um dos responsáveis pelo Posto de Turismo. No entanto, o cemitério está situado no sopé das falésias da *rue du Haut-Barr* desde 1632. Situado no meio duma floresta, com o canal Marne-Reno logo abaixo, "[...] é um cenário muito repousante", nota uma das 20 pessoas que vieram aproveitar a visita guiada organizada por ocasião do Dia Europeu do Património.

Aqui jaz um homem piedoso, íntegro e leal, que se dedicou ao estudo da Torah dia e noite, com grande clarividência. Foi rabino aqui durante quase 40 anos. O nosso venerado Mestre Liebermann faleceu com bom nome. Que a memória do justo seja uma fonte de bênçãos!

Morreu e foi sepultado na sexta-feira 28 de Shevat 591, segundo a pequena contagem (11 de fevereiro de 1831). Que a sua alma seja ligada ao feixe dos vivos!<sup>15</sup>

*Os habitantes de Saverne reconheceram unanimemente que o rabino era um "homem de grande coração", cheio de "uma caridade completamente cristã".*

Uma bela homenagem do povo de Saverne, com fortes palavras de gratidão. Mas muitos observadores retratam frequentemente o rabino Liebermann como um homem autoritário, duro, intratável, "[...] um pouco frio, distante [...], um pouco quebradiço".<sup>16</sup> Estariam estes traços de carácter ligados ao seu "rigorismo" na transmissão dos conhecimentos talmúdicos? Já observámos que o rabino

de Saverne dirigia a sua comunidade e a sua escola de acordo com "[...] os princípios rigorosos da estrita observância judaica, ao abrigo de todas as influências circundantes que considerava prejudiciais". No entanto, muitos habitantes de Saverne prestam também homenagem à "caridade" e à "bondade" do pai de Jacob. Os habitantes de Saverne reconheceram unanimemente que o rabino era um "homem de grande coração", cheio de "uma caridade completamente cristã". Eis o testemunho do Padre Bosch, nascido em Steinbourg, perto de Saverne, em 1844, e que entrou para a Congregação em 1862:

A voz unânime de todos os habitantes de Saverne, judeus, católicos e protestantes, atesta o facto de o rabino Liebermann ser um homem íntegro, honesto e, sobretudo, cheio de caridade cristã. Foi-me mostrado o quarto da sua casa, destinado a acolher, dia e noite, os necessitados que lhe batiam à porta. Ele cuidava deles a expensas próprias, sem nunca desmotivar ninguém.<sup>17</sup>

---

nio Judaico. Cf. DNA (*Dernières nouvelles d'Alsace*) de 3 de setembro de 2018). Este é o local de repouso do rabino Lazard Liebermann, falecido em 10 de fevereiro de 1831.

15. Tradução do epitáfio gravado apenas em hebraico por Alain Kahn (Presidente da Comunidade Judaica de Saverne). E acrescenta: "Não existe nenhuma estela com o nome da sua mulher, que provavelmente não ficou em Saverne".

16. J. LETOURNEUR, CL, p. 61.

17. ND, I, p. 9.

Este traço da personalidade do rabino de Saverne - um homem honesto, caridoso e humano, segundo o Pe. Briault, outro espiritano - deixou certamente uma impressão no jovem Jacob Libermann. Como diz A. Gilbert, graças ao seu pai, Jacob foi imerso na fé judaica, na atmosfera do sagrado e na familiaridade do Eterno. Mas, certamente, também aprendeu com o pai a cuidar dos necessitados, de todos aqueles que precisavam de ajuda. Desde muito cedo, Jacob é descrito como "[...] um jovem com um coração de ouro, que lhe granjeou a amizade de toda a gente, especialmente das muitas pessoas necessitadas que a generosidade do rabino atraía para a sua casa, onde eram alimentadas e alojadas". A atenção aos outros, o amor ao próximo, aos pobres, aos abandonados, estarão no centro da vida e da obra de Francisco Libermann.

A atenção aos outros, o amor ao próximo... estarão no centro da vida e da obra de Francisco Libermann.

### ***Léa Suzanne Haller e a figura da "Mamã Querida"***<sup>18</sup>

Falámos já da relação entre o jovem Jacob e o seu pai, Lazard Libermann. A influência de Lazard na sua educação é inegável. Mas que papel desempenhou a sua mãe na sua vida?

Em 12 de novembro de 1788, Lazard Libermann casou com Léa Suzanne Haller, filha do rabino Jacob Hallé, seu antigo professor em Ettendorf. Léa Suzanne Haller pertencia a "[...] uma família conhecida em toda a judiaria da Alsácia pela sua piedade, ciência e escrupulosa ortodoxia". Ela deu ao seu marido sete filhos.<sup>19</sup> Morreu a 13 de abril de 1813. Jacob tinha então 11 anos de idade. Sabemos muito pouco sobre a mãe de Jacob. No entanto, Samson Libermann, o seu filho mais velho, dá-nos uma pista numa das suas cartas:

A minha falecida mãe morreu em 1813; tomou pouca parte na educação inicial do meu irmão (Jacob); as mulheres judias nas famílias ortodoxas estão, como nos tempos primitivos, sujeitas a uma certa dependência respeitosa dos seus maridos, e normalmente limitam a sua esfera de ação à gestão da casa.<sup>20</sup>

18. J. LETOURNEUR, CL, n° 1, p. 47.

19. Referimo-nos aqui a Paul Coulon, « La genèse juive de Jacob Libermann à Saverne [A génese judaica de Jacob Libermann em Saverne] », *Mémoire Spiritaine*, n° 18, 2003, p. 22. - O autor escreve: "Eis a constelação familiar do rabino de Saverne: do seu primeiro casamento, teve 6 filhos e uma filha: Samson (1790), David (1794), Henock (1796), Falick (1799), Jacob (1802), Nathanaël (1805) e Esther (1807). Após a morte da sua esposa em 1813, de um segundo casamento: Isaac (1815) e Sarah (1816). Jacob/François Libermann mantém relações estreitas, nomeadamente com o seu filho mais velho, Samson, médico, e com Falick/Félix, que se tornou encadernador em Paris.

20. ND, I, p. 37.

Se a educação primária se refere aqui especificamente à instrução (o que é muito provável), é compreensível que a mãe de Libermann "tenha participado pouco" na educação de Jacob. De facto, o rabino de Saverne, que era um "guia de confiança", um "homem de ciência" e sério no seu trabalho, era "suficientemente competente" para assumir a educação primária dos seus filhos. E, como afirma o Pe. Jean

*Um homem que era admirado pelas pessoas da sua casa e por toda a comunidade judaica de Saverne e arredores.*

Letourneur, a "dependência respeitosa"

*Léa Suzanne Haller, enquanto "dona da casa" e "protetora" dos seus filhos, fez mais do que "gerir o comboio doméstico" para Jacob.*

de que fala Samson Libermann não se confunde com um "temor reverencial": é antes o respeito devido a um homem que era admirado pelas pessoas da sua casa e por toda a comunidade judaica de Saverne e arredores.<sup>21</sup> Quer isto dizer que a mãe de Jacob não desempenhou qualquer papel na sua educação?

O dicionário *Le Robert* define a educação como o conhecimento e a prática dos costumes da sociedade e os meios de os atingir.<sup>22</sup> As

linhas seguintes, que exaltam o papel da mãe (judia), são significativas: "Fiel guardiã do lar, quer esteja longe ou perto dele, está sempre a pensar nele. Porque ela é a mãe, a ama (sic) dos filhos, a consoladora do marido, a dona e protetora da casa".<sup>23</sup> Neste sentido, Léa Suzanne Haller, enquanto "dona da casa" e "protetora" dos seus filhos, fez mais do que "gerir o comboio doméstico" para Jacob, esta "criança com um coração de ouro", e para os seus outros filhos.

*As suas relações epistolares dão um lugar importante à figura da mãe.*

É, portanto, seguro dizer que Jacob recebeu atenção suficiente da sua mãe amorosa numa idade muito jovem. Podemos então compreender a hipótese de ele não falar diretamente dela por causa da dor associada à sua morte prematura. Isto pode explicar porque é que as suas relações epistolares dão um lugar importante à figura da mãe, como mostra uma das suas cartas a um missionário em dificuldade:

Sê como uma criança pequena com a sua querida mãe. Ele está a ter problemas? Vai imediatamente mostrá-lo à mãe. Está muito menos preocupado com a cura do que em mostrar a ferida à mãe, para que

21. J. LETOURNEUR, CL, p. 44.

22. Trata-se duma introdução às (boas) maneiras da sociedade, começando pela vida em família, as boas maneiras, a educação, etc.

23. J. LETOURNEUR, CL., p. 46.

ela a sinta e lhe faça uma pequena carícia. A mãe acaricia-o e trata da ferida; e o pequenino, sem se preocupar com a cura, sem se preocupar com isso, fica feliz e calmo. A mãe dá-lhe um beijinho, diz-lhe algumas palavras de carinho, ele sente-se satisfeito.<sup>24</sup>

Estas palavras, tão profundas e comoventes, só podem ser o fruto de "uma experiência real e viva". Ao tornar-se cristão, François Marie Paul Libermann afeiçoou-se à Virgem Maria. Podemos dizer, com Lucien Favre, que na Virgem ele encontrou uma mãe que substituiu plenamente a mãe que ele tinha perdido prematuramente, tendo a Igreja se tornado sua nova família. Este autor escreve o seguinte sobre a relação do Pe. Libermann com a Virgem Maria:

*Era também ele o guardião espiritual dos membros da sua família, zelando pelas suas almas.*

Em todo o percurso espiritual de Libermann, está presente o rosto de Maria. Tendo perdido a sua mãe aos 11 anos, foi através da experiência mariana que redescobriu a ternura infinita dum coração materno. Foi assim que consagrou a futura congregação missionária a Maria e não hesitou em dar a mãe de Jesus como modelo e refúgio a todos os seus missionários.<sup>25</sup>

*Continua a ser um "sinal de contradição" para os familiares e para a comunidade judaica, que pouco compreendem o apelo de Cristo que lhe tocou o coração.*

Na sequência da afirmação de Lucien Favre, Pierre Blanchard sugere que, após a privação prematura da mãe e a separação do pai desde a sua partida de Saverne até à morte deste último, em 1831, Francisco Libermann manteve relações constantes com os irmãos, "todas de cordialidade e intimidade". Segundo ele, sendo "muito amável, era muito amado".<sup>26</sup> Para além disso, era também ele o guardião espiritual dos membros da sua família, zelando pelas suas almas.<sup>27</sup> No entanto, continua a ser um "sinal de contradição" para os familiares e para a comunidade judaica, que pouco compreendem o apelo de Cristo que lhe tocou o coração.

24. ND, VIII, p. 206.

25. L. FAVRE, *François Libermann. Un guide spirituel pour aujourd'hui* [Francisco Libermann. Um guia espiritual para os dias de hoje], *The BookEdition.com*, 2018, p. 45.

26. P. BLANCHARD, *Le vénérable Libermann* [O venerável Libermann] (1802-1852), t.1, Paris, Desclée de Brouwer, 1960, p. 31.

27. *Ibid.*, p. 33.

## ATUALIDADE DO PE. LIBERMANN EM SAVERNE

### *Atentos aos apelos do Espírito*

Falar da atualidade do Pe. Libermann é evocar a maneira como o carisma espiritano é vivido hoje, graças à escuta do Espírito. Como é que a intuição de Libermann é posta em prática em Saverne? Como podemos estar mais atentos aos "pobres de hoje"? É este o tema das linhas que se seguem.

*Esta antiga gendarmaria foi comprada pela Congregação do Espírito Santo em 1900.*

*420 missionários espiritanos formaram-se na Escola das Missões de Saint-Florent.*

### *"Memória patrimonial" libermanianna em Saverne*

Por "memória patrimonial", entendemos todos os símbolos materiais que evocam a memória do Pe. Libermann em Saverne. Um dos grandes símbolos da memória de Libermann em Saverne é, sem dúvida, a Casa '*Maison Saint-Florent*'. Segundo Robert Metzger, C.S.Sp., esta antiga gendarmaria foi comprada pela Congregação do Espírito Santo em 1900.<sup>28</sup> A reputação da *Maison Saint-Florent* está ligada à sua Escola apostólica (ou Escola das missões) onde foram formados 2 169 alunos desde setembro de 1900 até ao seu encerramento em 1973. O Pe. R. Metzger acrescenta que "a vocação de *Saint-Florent* era formar homens maduros e sólidos, cristãos assertivos, que pudessem florescer" como missionários de Libermann ou como cidadãos empenhados na sociedade. 420 missionários espiritanos formaram-se na Escola das Missões de *Saint-Florent*.

Em 13 de julho de 1980, foi erigida uma estela junto ao local de nascimento do Pe. Libermann. Demolida em 1968, a casa foi "substituída por um edifício no qual foi afixada uma placa comemorativa". Na placa, lê-se o versículo de São Lucas: "O Senhor enviou-me para levar a Boa Nova aos pobres" (Lc 4). O monumento foi construído pela associação "Os Amigos de Libermann" e pela cidade de Saverne. A igreja paroquial de Saverne tem também um vitral em memória de Libermann. Nos últimos anos, foi também possível visitar a sepultura de Lazard Libermann no cemitério judaico de Saverne, que foi redescoberta após os trabalhos de limpeza neste local de obituário. A memória viva do Pe. Libermann pode ser vista quando se passeia pela cidade de Saverne. Não muito longe da *Maison Saint-Florent*, encontra-se a *Rue du Père-Libermann* [Rua do Pe. Libermann].

A *Maison Saint-Florent* alberga o "Espaço Libermann", uma exposição permanente que permite aos visitantes revisitar a vida e a obra do Pe. Libermann,

28. A *Maison Saint-Florent* celebrou o seu centenário em 2000, ano do Grande Jubileu. Para assinalar este centenário, foi organizada uma exposição, *Libermann et l'Afrique* [Libermann e África], no *Musée des Rohan* [Museu Rohan] em Saverne.

A Casa 'Maison Saint-Florent', edifício patrimonial libermanniano por excelência, é também um lugar onde se exerce o carisma espiritano.

desde a sua infância em Saverne até à atualidade. A Casa 'Maison Saint-Florent' acolhe igualmente uma exposição permanente de fotografias realizada pela *Amicale dos Antigos de Saint-Florent* para assinalar o centenário da casa. A exposição reconstitui cem anos de história da Casa Saint-Florent.

### **Atualização da figura do Pe. Libermann no contexto savernense**

A Casa 'Maison Saint-Florent', edifício patrimonial libermanniano por excelência, é também um lugar onde se exerce o carisma espiritano. A casa já não alberga uma escola apostólica, mas continua a ser um lugar de acolhimento e de abertura, de reflexão e de expressão de solidariedade para com todos, especialmente para com os pobres.

Com efeito, há alguns anos, a Casa introduziu as *Matinales de Saint-Florent*. Estas manhãs de reflexão, de intercâmbio e de renovação espiritual em torno de vários temas e assuntos orientados para o carisma espiritano oferecem uma oportunidade de atualizar o pensamento do Pe. Libermann. Outras atividades sensibilizam os nossos visitantes para a diversidade de questões específicas da missão espiritana. Por exemplo, oferecemos encontros sobre o tema dos Povos sofredores. Através da revista *Écho de la Mission* [Eco da Missão], que celebra o seu centenário em 2021, comunicamos a nossa preocupação pela missão para além de todas as fronteiras.

A Casa acompanha também as Fraternidades Espiritanas '*Esprit et Mission* [Espírito e Missão]'. Durante estes encontros, é dada uma atenção particular aos textos do Pe. Libermann. Existem quatro fraternidades espiritanas na região do Grande Leste, entre as quais uma recentemente criada em Saverne-Saint-Florent.

Num esforço para partilhar o nosso carisma com os jovens, o '*Foyer Père Daniel Brottier* [Lar Pe. Daniel Brottier]' em Estrasburgo, que faz parte da comunidade da Casa *Maison Saint-Florent* desde 2020, acolhe estudantes que querem experimentar a vida comunitária. A figura do Pe. Libermann e a sua preocupação com os pobres são de grande interesse para estes jovens.

As principais datas da vida da nossa congregação e as diretamente ligadas à Maison Saint-Florent são também ocasiões para recordar o Pe. Libermann. No dia 2 de fevereiro, a Maison Saint-Florent celebrará este acontecimento de modo especial.

A figura do Pe. Libermann e a sua preocupação com os pobres são de grande interesse para estes jovens.

Será organizada uma conferência sobre um aspeto da vida e da obra do Pe. Libermann. No início do ano pastoral, os Amigos da revista *Écho de la Mission* reúnem-se para partilhar a alegria do seu empenhamento ao serviço da missão além fronteiras. A festa patronal da *Maison Saint-Florent* é celebrada a 7 de novembro. Os antigos alunos das escolas apostólicas de Neufgrange, na Lorena, Blotzheim e Saverne, na Alsácia, têm a sua festa no dia 1 de maio. Estes "Amigos do Pe. Libermann" reúnem-se sempre com prazer.

**Recordar  
aos savernenses  
o grande homem que  
contam entre os seus  
compatriotas: Francisco-  
Maria-Paulo  
Libermann,**

A presença duma comunidade intercultural, internacional e intergeracional na *Maison Saint-Florent*, o apostolado, os diferentes compromissos pastorais dos membros (serviços em paróquias ou lares de idosos, escuta, sacramento da reconciliação...) e sobretudo a forma como esta missão é vivida e realizada são o fruto da intuição de Libermann.

Gostaríamos de recordar aos habitantes de Saverne o grande homem que contam entre os seus compatriotas: Francisco-Maria-Paulo Libermann, "o mais ilustre dos Savernenses". Estas palavras do Sr. Adrien Zeller, antigo Presidente da Câmara de Saverne, resumem a missão da Casa '*Maison Saint-Florent*':

**Os nossos  
contemporâneos  
estão à procura de valores  
sociais e humanos e de  
pontos de referência  
espirituais.**

Os nossos contemporâneos estão à procura de valores sociais e humanos e de pontos de referência espirituais. Em Saverne, a *Maison Saint-Florent* fez a escolha do seu tempo: o serviço de homens e mulheres em busca de sentido. Continua a ser, de acordo com um desejo fortemente afirmado, um lugar libermanniano significativo.<sup>29</sup>

No final desta breve história, vale a pena recordar que Jacob Libermann passou os primeiros vinte anos da sua vida em Saverne, numa espécie de "gueto cultural" autocentrado. Mas Francisco Libermann devia tornar-se um "homem do universal", aberto a todos. Efetivamente, apoderado por Cristo, colocou os pobres ao centro do seu projeto missionário.

29. O Sr. Adrien Zeller era presidente da Câmara de Saverne aquando das celebrações do centenário da *Maison Saint-Florent* (2000). Cf. Brochura *L'Année du centenaire de Saint Florent* [Ano do Centenário de Saint-Florent] (1900-2000), texto inédito., p. 16.

## CONCLUSÃO

Através da sua carreira excepcional e da sua obra, o Pe. Libermann continuará a ser um modelo para todos aqueles que, ainda hoje, estão empenhados em servir os mais fracos e os mais pequenos, que também são criados à imagem e semelhança de Deus.

Em Saverne, os monumentos e as diversas actividades perpetuam a mensagem deste ilustre alsaciano. Todos reconhecem que o Pe. Libermann é, sem dúvida, o savernense cuja influência foi a maior no mundo durante mais de um século e meio. Por isso, não seria descabido citar as palavras do Papa João Paulo II a respeito de Jacob Libermann:

Os santos quase nunca envelhecem [...] Permanecem testemunhas constantes da juventude da Igreja. Nunca se tornam personagens do passado, homens e mulheres de "ontem". Pelo contrário: são sempre os homens e as mulheres do "amanhã", os homens e as mulheres do futuro evangélico do homem e da Igreja, as testemunhas "do mundo futuro". ■

*Os santos quase  
nunca envelhecem [...]  
Permanecem testemunhas  
constantes da juventude  
da Igreja.*

*Mathieu Biala Balu, C.S.Sp.,  
Maison Saint-Florent,  
Saverne, França.*

